

## Os movimentos pendulares em municípios com cidades conurbadas no prelúdio e Pantanal de Mato Grosso do Sul

*Geovandir André Lordano<sup>1</sup>*

### RESUMO

Esta pesquisa descritiva tem objetivo de analisar o movimento pendular das populações dos municípios com cidades conurbadas na região do Pantanal de Mato Grosso do Sul: Anastácio e Aquidauana, e Ladário e Corumbá. Utiliza-se do método de pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica. Os dados de deslocamento foram obtidos no Censo Demográfico de 2010, os quais foram analisados de maneira quali/quantitativa. O município de Ladário foi o que apresentou maior índice de pendularidade de sua população em torno de trabalho, tendo 37,97% da população ocupada trabalhando em município que não o de residência; já Anastácio, apresentou o maior índice dos que frequentavam escola ou creche em outro município, 19,59%. Das duas conurbações, Anastácio/Aquidauana é a que aparentemente apresenta maior interação entre suas populações, se comparados a Ladário/Corumbá. A pendularidade nos municípios aparentemente refletem as respectivas posições na hierarquia na rede urbana nacional, e sua capacidade de influência na gestão do território.

**Palavras-chave:** Mobilidade espacial. Urbanização do Pantanal. Rede urbana.

### THE COMMUTING IN MUNICIPALITIES WITH CORNUBATED CITIES IN OPENING AND THE PANTANAL OF MATO GROSSO DO SUL

### ABSTRACT

This descriptive research aims to analyze the commuting of the populations of the municipalities with cornubated cities in the Pantanal of Mato Grosso do Sul: Anastácio and Aquidauana, and Ladário and Corumbá. It uses the method of bibliographic, documentary and electronic research. Displacement data were obtained from the 2010 Demographic Census, which were analyzed in a quali / quantitative manner. The municipality of Ladário had the highest commuting rate of its population around work, with 37.97% of the employed population working in a municipality other than that of residence; Anastácio, in turn, had the highest rate of those who attended school or daycare in another municipality, 19.59%. Of the two cornubations, Anastácio / Aquidauana is the one that apparently has greater interaction between its populations, compared to Ladário / Corumbá. The pendularity in the municipalities apparently reflects their positions in the hierarchy in the national urban network, and their ability to influence the management of the territory.

**Keywords:** Spatial mobility. Urbanization of the Pantanal. Urban network.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus de Aquidauana CPAQ/UFMS  
E-mail: geovandirlordano@gmail.com

## **Introdução**

A movimentação da população pelo território é constante, se dá pelas mais variadas motivações e conforme as especificidades econômicas, culturais ou até mesmo psicológicas dos agentes em movimento.

O movimento pendular é caracterizado como o fluxo dos que deixam o local de moradia em busca de trabalho e/ou estudo em outro município, retornando à origem após cumprida a jornada proposta, geralmente em deslocamentos diários. Característica que comprime a estes movimentos grande relevância por seu impacto nas cidades modernas, não apenas em regiões metropolitanas, mas também em núcleos de menores dimensões populacionais.

Neste contexto, com base nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente dados do Censo demográfico de 2010 - o último organizado e realizado pelo instituto -, elaborou-se um estudo que parte do questionamento central de como os movimentos pendulares podem ser percebidos nos municípios limítrofes e com cidades conurbadas: Anastácio e Aquidauana, e Ladário e Corumbá, ambas as conurbações situadas na região do prelúdio e Pantanal de Mato Grosso do Sul.

Sendo assim, como objetivo geral, este trabalho pretende analisar o movimento pendular das populações dos municípios com cidades conurbadas de Anastácio e Aquidauana, e Ladário e Corumbá em busca de educação e trabalho. Mais especificamente, identificar os principais fatores determinantes para os índices encontrados; caracterizar os municípios em sua relação com a rede urbana nacional; e verificar as interações espaciais pendulares entre os municípios das duas conurbações.

Logo, a pesquisa se justifica pela emergência na identificação dos movimentos cotidianos pendulares em municípios não pertencentes às grandes regiões metropolitanas. Assim, possibilitando que o fenômeno seja enxergado enquanto presente em conurbações de todas as dimensões geográficas.

## **Materiais e métodos**

Metodologicamente, esta pesquisa utiliza-se da técnica de pesquisa descritiva com o método de pesquisa bibliográfica e documental para o levantamento teórico do tema e do objeto de pesquisa. Os dados secundários são analisados da forma quantitativa levando em consideração os dados do Censo demográfico de 2010, e outras informações disponibilizadas

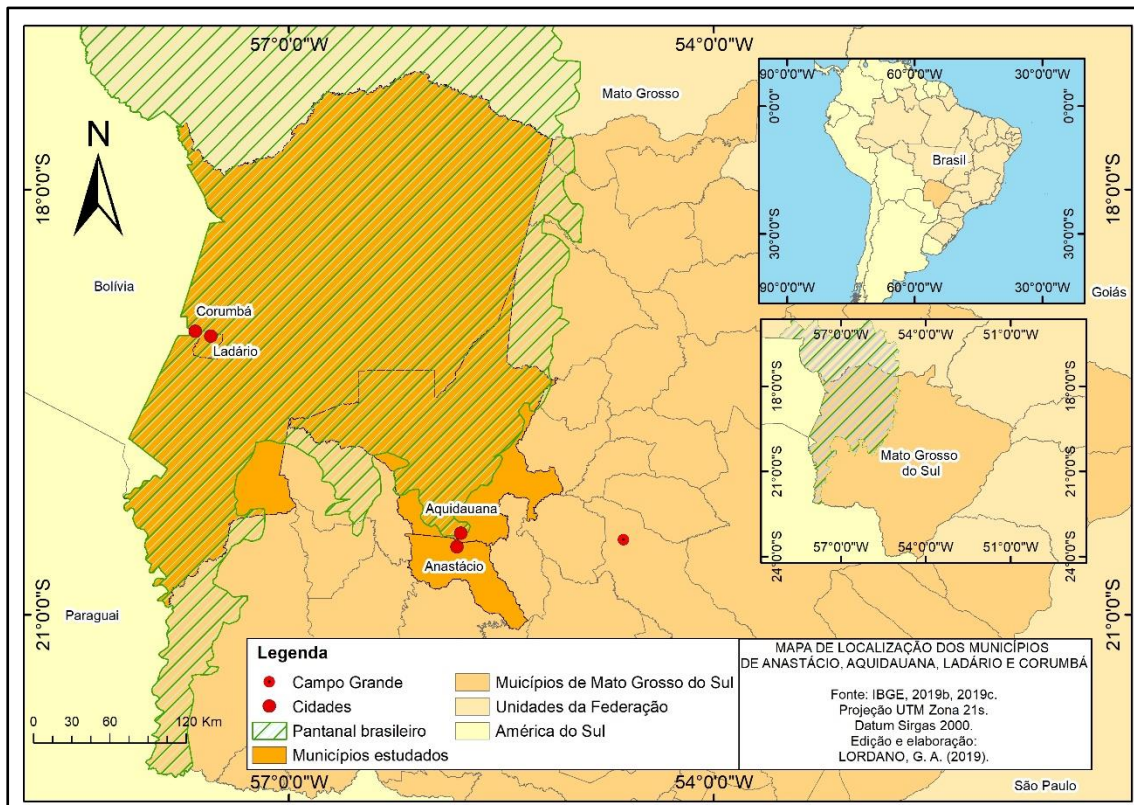
pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Será considerada toda porção da população para a análise dos dados quanto à educação, e os munícipes com dez anos de idade ou mais para análise dos dados referentes a trabalho, abrangendo assim, a população da zona urbana e rural, pois o referido Censo não teve por objetivo, apenas, a pesquisa com as populações das cidades.

Trata-se neste trabalho dos deslocamentos para trabalho e/ou estudos captados no referido Censo, os quais, submetidos ao conceito de mobilidade pendular proporcionam um parâmetro, ainda que não específico e aprofundado, da dimensão do fenômeno nas conurbações pantaneiras de Anastácio/Aquidauana e Ladário/Corumbá.

### Caracterização e localização das áreas de estudo

Os municípios de Anastácio e de Aquidauana localiza-se na Mesorregião do Pantanal Sul-Mato-grossense, na Microrregião Geográfica de Aquidauana (EMBRAPA, 2011, 2012). Aquidauana possui população estimada para 2019 de 47.871 habitantes (45.614 no Censo de 2010) e área aproximada de 16.970,711 km<sup>2</sup>. Anastácio, por sua vez, possui área total é de 2.950 km<sup>2</sup>, e sua população estimada para 2019 é de 25.135 moradores (23.850 habitantes no Censo de 2010) (IBGE, 2019).

**Figura 1** – Localização dos municípios de Anastácio, Aquidauana, Ladário e Corumbá.



Elaboração: o próprio autor (2019).

Os municípios de Ladário e Corumbá, igualmente, localizam-se na mesorregião do Pantanal Sul-Mato-grossense, contudo situam-se na microrregião Baixo Pantanal do Mato Grosso do Sul (EMBRAPA, 2011b). Ladário possui área de 340 Km<sup>2</sup>, população estimada de 23.331 habitantes em 2019 (19.617 habitantes no censo de 2010). Já Corumbá, possui área total é de cerca de 64.960 km<sup>2</sup> e população estimada de 111.435 moradores em 2019 (103.703 habitantes em 2010) (IBGE, 2019).

A Figura 01 apresenta a localização dos municípios de Anastácio, Aquidauana, Ladário e Corumbá, no contexto do Pantanal brasileiro e do Estado de Mato Grosso do Sul.

### **O espaço urbano no pantanal de Mato Grosso do Sul**

A relação do ser humano com o espaço em que vive é objeto de estudos a todo tempo, a afeição do indivíduo com o território que toma para si como próprio e as relações sociais que se desenvolvem em comum, torna um ambiente, que outrora apenas era um hábitat, em uma complexa rede de relações e interações coletivas.

[...] a cidade moderna é o produto de um processo de desenvolvimento extremamente longo. Pesquisadores interessados no estudo das civilizações antigas identificaram um certo número de assentamentos, já no quinto século a. c., aos quais eles concedem o título de cidade, muito embora esses lugares tenham sido invariavelmente pequenos, ligeiramente dispersos e facilmente reversíveis ao status de aldeias ou pequenas vilas (GARBOSSA; SILVA, 2016. p.25).

A cidade começa a diferenciar-se do campo a partir da divisão inicial do trabalho. Com a capacidade da produção de excedentes agrícolas, parte da população passa a ser dispensada destas atividades. A cidade passa, assim, a se caracterizar pelo espaço do trabalho livre (SANTOS, 2008). Foi o ponto de partida para o processo de urbanização e, conseqüentemente, da distinção dos espaços do campo e da cidade.

Contudo, se faz cada vez mais necessária distinção entre cidade e o urbano. De fato, apesar de muitas vezes utilizados enquanto sinônimos, na sociedade atual não podem ser condicionados invariavelmente como o mesmo fenômeno.

Dito isto, cumpre lembrar o que Beaujeu-Garnier (1997), apresenta neste sentido. Para a autora é devido que se considere a existência da urbanização e da civilização urbana. Grosso modo, a urbanização seria o movimento de desenvolvimento das cidades, em número e dimensão, ou seja, desenvolvimento numérico populacional e espacial das cidades. Por outro lado, a civilização urbana designa a penetração, ainda que parcial, dos hábitos e dos modos de

vida da cidade no mundo rural, refere-se a cultura e hábitos urbanos.

Nesta perspectiva, o espaço urbano não se guarda unicamente ao limite territorial da cidade, mas também pode abranger seu entorno imediato e zona rural, os quais pela inserção dos hábitos, cultura e consumo também passam a reproduzir o modo de vida urbano, ainda que guardadas as ruralidades.

O processo de difusão do urbano pode ser expresso como uma das funções inerentes à cidade (Beaujeu-Garnier, 1997)<sup>2</sup>. Sendo assim, a função de transmissão das “modernidades” e “benefícios urbanos”, é parte do próprio processo de produção e reprodução da cidade.

Roberto Lobato Corrêa (2007) chama atenção que o processo de produção do espaço é ao mesmo tempo de reprodução, pois no próprio processo de produção é necessário que se criem as condições de sua reprodução. Neste sentido, a reprodução dos grupos sociais se faz de muitos meios. A transmissão do saber, formal ou não, constitui um. O outro é a organização espacial. Ao fixar no solo seus objetos, frutos do trabalho social, vinculados às suas necessidades, um grupo possibilita que as atividades que desempenhem alcancem um período longo, repetindo e reproduzindo as mesmas.

Ainda para Corrêa (2007), a organização espacial como expressão material do homem, resultado do trabalho social, refletirá as características do grupo que a criou.

A organização espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo. No capitalismo, este trabalho realiza-se sob o comando do capital, quer dizer, dos diferentes proprietários dos diversos tipos de capital. Isto quer dizer que o capital e seu Estado são os agentes da organização do espaço (CORRÊA, 2007, p. 60-61).

Neste sentido, o processo histórico de urbanização da região do Pantanal de Mato Grosso do Sul, entende-se, é reflexo desse modelo de (re) produção e (re) organização espacial sob a égide do avanço do capital e do Estado, ainda que tal afirmação requeira muita cautela.

A região pantaneira teve sua ocupação<sup>3</sup> inicial impulsionada em duas frentes distintas, porém complementares. Por um lado, a região foi alvo das missões jesuíticas espanholas vindas do Oeste. Por outro lado, surgiam a leste continental as bandeiras paulistas, características do processo de expansão da coroa portuguesa no interior do Brasil. Enquanto para jesuítas os indígenas pantaneiros eram almas a serem convertidas ao catolicismo, para os bandeirantes, era

---

<sup>2</sup> Para Beaujeu-Garnier (1997) é possível distinguir três grandes grupos de funções associadas às cidades: as de enriquecimento - que produzem fluxos monetários capitalizáveis: indústria, comércio, turismo, por exemplo, fazendo acompanhar-se por fluxos de mercadorias e de pessoas; de responsabilidade - ligam-se a administração, saúde e educação; e de transmissão - são as que se relacionam com o poder de atração de pessoas, exercendo o poder de formação, informação e transformação que, aliados as comunicações, atuam na difusão da civilização, modo de vida e conquistas urbanas aos moradores internos e aos periféricos.

<sup>3</sup> Trata-se neste texto de ocupação, o processo de estabelecimento na região da população não indígena.

sua subversão em escravos, que despertava tamanho interesse (NEVES, 2007).

Após, foi o período do ciclo do ouro na região de Cuiabá que ensejava, cada vez mais, a demanda por suplementos. A bacia do Rio Paraguai torna-se uma das principais rotas para o acesso ao interior do continente. O que levou, conseqüentemente, a necessidade da coroa em fortificar a região. As rotas fluviais do Pantanal são intensificadas, propiciando a comunicação e circulação no interior pantaneiro, no qual multiplicam-se as fazendas de criação de gado. É da fortificação e da rota de comércio fluvial no rio Paraguai que surgem Corumbá e Ladário<sup>4</sup> no século XVIII; e da busca pelos fazendeiros da região, por uma alternativa ao ciclo das enchentes do Pantanal, possibilitando articulação e comunicação no eixo Campo Grande – Nioaque - Corumbá, que emerge Aquidauana (e, conseqüentemente, Anastácio<sup>5</sup>) no fim do século XIX (NEVES, 2007).

Para Oliveira Neto, já no início do século XX, a região sul do então Estado de Mato Grosso, estava ainda bastante desabitada e caracterizava-se pela pouca definição dos papéis urbanos exercidos pelos moradores dos vilarejos ali estabelecidos.

Embora a maioria desses lugarejos fizesse parte de rotas de circulação, comunicações e conseqüentemente trocas de mercadorias e informações, essa situação não era suficiente para intensificar as incipientes relações urbanas desenvolvidas no interior de cada um dos pequenos núcleos, assim como entre habitantes de povoados vizinhos (OLIVEIRA NETO, 2006, p.205).

Segundo o autor, era uma vida essencialmente agrária, regido, entre outros, pelo tempo cósmico e padrões de higiene e conduta social e moral definidos pelo isolamento e dispersão comuns ao modo de vida no campo (OLIVEIRA NETO, 2006).

Dispersão, inclusive, foi a forma característica do povoamento no Brasil. Domínio que no rural brasileiro representa o rompimento com tipos tradicionais de povoamento do colonizador português, os quais não transplantaram para a colônia a típica forma de aglomeração aldeã da Europa (sistema de aldeamento)<sup>6</sup>(KELLER, 1970).

Oliveira Neto (2006, p.208) confere o aparecimento das cidades no extremo Oeste brasileiro, também, ao fato de que o surgimento de novas cidades era imprescindível para o desenvolvimento das forças produtivas do modo capitalista de produção. Segundo o autor “[...]”

---

<sup>4</sup> Ladário foi elevado à categoria de município e desmembrado de Corumbá, pela Lei nº 679, de 11 de dezembro de 1953 (IBGE, 2019).

<sup>5</sup> Anastácio foi desmembrado de Aquidauana e elevado à categoria de município, pela Lei estadual nº 2143, de 18 de março de 1964.

<sup>6</sup> Para ver mais sobre as causas e consequência do tipo de implantação rural da colônia em relação à metrópole portuguesa consultar: KELLER, Elza Coelho de Souza, O “habitat” rural. In: In: **Brasil a terra e o homem**. AZEVEDO, Aroldo de (org.). São Paulo; editora Nacional. v. 2. 1970.

para o desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, era fundamental também que as populações de todos os lugares, por mais isolados que estivessem, incorporassem ideias modernas, cada vez mais condizentes com a distinção entre cidade e campo”.

Nesta perspectiva, a urbanização da região do Pantanal Sul-Mato-Grossense, como em qualquer outra região, é um processo permanente e ainda em construção, pois a própria questão do que é o urbano e o rural na atualidade - e como estes tem-se manifestado tanto na cidade quanto no campo, ou em ambos - é assunto constantemente em tela.

Dito isto,

Na realidade, parece que cada cidade responde a uma série de necessidades, que justificam o seu estabelecimento e o seu desenvolvimento original, e logo em seguida a sua expansão (contínua ou entrecortada por períodos de estagnação) e que conferem a sua fisionomia presente (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 50).

Na atualidade, quando pensamos em cidade nos vem a ideia de uma parcela concreta do espaço, passível de ser delimitada, tendo como expressão material as residências, comércio, indústrias, etc. Nela se concentra, entre outros, o poder político, o capital, cultura, moda, entre outros (BERNADELLI, 2006; RUA, 2005). Para Sposito (2006, p.116), marcada pela concentração, a cidade: “[...] é espaço propício à realização de atividades que requerem encontro, proximidade ou possibilidades de comunicação, especialização e complementariedade de papéis e funções”.

Essa aproximação e complementariedade, além da estrutura interna de uma cidade, denota em linhas gerais a necessidade de articulação entre si. A julgar pelas funções que desempenham, pelo poder que concentra e pelo nível de urbanização (em número e dimensão) as cidades compõe uma rede, a qual, hierarquicamente, representa o nível de influência de cada núcleo na estrutura da rede urbana.

Sendo assim, considerados a capacidade dos centros de gestão do território; a intensidade de relacionamentos entre as cidades; e a dimensão da respectiva região de influência de cada centro - observados, ainda, as diferenciações regionais, existem cidades consideradas centro de gestão do território com efeito polarizador sobre as outras afirmando uma influência e centralidade variável sob determinada região. Por outro lado, há os casos de cidades com atuação restrita ao próprio território municipal, exercendo funções centrais apenas para a população local (IBGE, 2008).

As interações entre diferentes cidades, vão além da troca de informações, comunicação, de mercadorias e de capital, expressando-se também, nas interações espaciais na forma do deslocamento de pessoas. Com intensidades, frequência, distância, direção, propósitos, meios

e velocidades das mais variadas, de uma forma ou de outra, são fenômenos em que estamos todos envolvidos (CORRÊA, 2012).

Sendo assim, os deslocamentos e interações espaciais são ao mesmo tempo, por um lado, produtos da cidade e de sua dinâmica produtiva, conteúdo e funções específicas; e, conseqüentemente, por outro, agentes que proporcionam a difusão do urbano enquanto modos de vida, relação que se vincula cada vez mais com a posição de cada centro na rede urbana hierarquicamente estruturada, consideradas a atuação do Estado e a estrutura econômica vigente.

### **Movimento pendular na cena da mobilidade espacial**

A população urbana tende a ser dinâmica e ativa. Esta dinamicidade traduz-se, sobretudo, em deslocamentos no espaço com as mais variadas motivações, desde a busca por trabalho e/ou estudo ao atendimento de diversas outras necessidades sociais.

Antes de tratar-se especificamente da expressão conceitual do movimento pendular, para um melhor entendimento, muito prudente se torna situá-lo na cena da mobilidade espacial contemporânea. A mobilidade espacial corresponde a todos deslocamentos humanos no espaço geográfico. Destoa, inicialmente da migração, a qual parte do pressuposto da mudança de residência, e compreende as demais formas de movimentos populacionais sem uma rigidez espaço-tempo pré-estabelecida (CUNHA, 2011).

Segundo Stamm (2013), o termo “migrar” é utilizado para definir inúmeros movimentos populacionais de variados tipos. Até a década de 1980, no Brasil, os estudos de migrações estavam baseados nos fatores de atração-repulsão, e os principais fluxos migratórios originavam-se nas áreas rurais e tinham como destino as grandes regiões metropolitanas.

Porém, conforme se intensifica o processo de urbanização das cidades, conferindo a ela cada vez mais influência na totalidade espacial, surgem novas formas de movimentações no território. Novos movimentos populacionais com dinâmicas variáveis, o que enseja o desenvolvimento de estudos cada vez específicos acerca de cada fenômeno, reduzindo quaisquer generalizações sobre o tema.

Dito isto, a mobilidade está no cerne das cidades e a expressão destes deslocamentos são percebidas em variadas dimensões. Nas palavras de Beaujeu-Garnier (1997), a mobilidade do cidadão pode ser interurbana, peri-urbana ou interurbana; pode ser cotidiana, periódica ou ainda em busca de uma nova estabilidade; pode ter a ver com a evolução social. Torna-se, assim, o cidadão vítima, agente ou motor das forças que se traduzem na ação da mobilidade, a qual



por sua vez, desempenha fundamental papel na transformação do meio urbano. Contudo, aponta que apesar de sua importância para a vida urbana, infelizmente, a mobilidade é pouco percebida, muito pelo fato das estatísticas em muitos países serem insuficientes.

Desta forma, se por um lado a mobilidade humana está aumentando e os movimentos populacionais são muito flexíveis, por outro “[...] as estatísticas oficiais persistem em subestimar dados reais porque se referem a uma definição restritiva de migração, baseada apenas na mudança de residência” (DOMENACH, 2011, p.34 (Tradução nossa)).

Consequentemente, a capacidade de quantificação e qualificação das diferentes formas de deslocamentos populacionais é de extrema importância como ferramenta de estudo social, bem como para o próprio planejamento urbano, elevando cada vez mais a necessidade da expansão dos estudos acerca do tema.

Para Jardim (2011), foi a partir da década de 1970 que o deslocamento para trabalhar e estudar esteve presente no Censo Demográfico. O objetivo, em um primeiro momento era estudar a expansão das metrópoles. Após, abrange-se à perspectiva sobre os deslocamentos pois envolvem as mais variadas dimensões e práticas cotidianas da população no território, no que se refere a mudanças de lugar.

Conceitualmente, pode-se entender como deslocamento ou movimento pendular<sup>7</sup> o deslocamento diário e que, portanto, não implica transferência ou fixação definitiva em outro lugar. Diferindo, assim, por natureza, dos movimentos migratórios permanentes, embora ambos ocasionem fluxos de pessoas no território. Logo, “[...] enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica” (MOURA; CASTELLO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p.124).

As motivações para o movimento pendular são diversas e estão diretamente relacionadas às condições de vida e da reprodução social da população. Relacionados com os movimentos da economia e da sociedade, permitindo que se enumere deficiências ou ausências de algo que pode constituir-se de necessidades espirituais ou materiais, as quais definidas por valores dominantes na estrutura social vigente (JARDIM, 2011). Contudo, entre as maiores motivações que levam ao movimento pendular destaca-se a busca por trabalho e estudo (STAMM; LAHORGUE, 2014), as quais norteiam este trabalho.

---

<sup>7</sup> Conforme Moura, Castello Branco e Firkowski (2005) nas pesquisas sobre o movimento pendular há grande diversidade de uso de termos, ora o fenômeno aparece denominado com migração pendular ou deslocamento pendular ora, ainda, como movimento pendular. Senda a última a mais recorrente, e também utilizada nesta pesquisa.

A relevância deste tema, não apenas para os municípios que de áreas metropolitanas, é emergente pois fato é que estes fenômenos têm sido cada vez mais experimentados em cidades de médio e pequeno porte - como pode observado Oliveira e Brumes (2015) ao investigarem o fenômeno no município paranaense de Jandáia do Sul/PR - e suas consequências podem implicar grandes transformações na dinâmica dos municípios.

Dentre as consequências mais perceptíveis e eminentes decorrentes dos movimentos pendulares, pode ser destacada a perspectiva de migração definitiva. Dito isto, Moura, Castello Branco e Firkowski (2005, p.124) expõem a propensa relação entre os movimentos pendulares e os processos migratórios: “Com a expansão física dessas aglomerações, as distâncias entre residência e local de trabalho/estudo aumentam, inviabilizando ou encarecendo esse tipo de deslocamento, e implicando - em muitos casos - a migração propriamente dita”.

Contudo, além da propensão de migração definitiva entre os que praticam a pendularidade cotidiana, acentua-se a necessidade de que estas constantes interações sejam devidamente percebidas e aferidas em vista a elaboração de políticas públicas que possibilitem mitigar por um lado a necessidade de deslocamentos, por outro as consequências negativas, quando houver, aos agentes arrolados neste fenômeno.

Sobre isto, Stamm e Lahorgue (2014. p. 3-4) são enfáticos:

A importância do movimento pendular e das migrações, do planejamento urbano em grandes cidades, do crescimento das cidades de porte médio e das aglomerações urbanas não metropolitanas expõe que as relações dinâmicas de oferta e demanda de bens e serviços, a produção industrial e as interações de pessoas entre cidades são responsáveis pela atual conformação espacial da rede urbana e, quiçá, por sua evolução futura, cuja compreensão é fundamental para o estabelecimento de metas de políticas públicas urbanas e regionais.

Diante ao exposto, esta breve inserção teórica permite que se vislumbre algumas das particularidades do movimento pendular e, conseqüentemente, da importância de seu estudo e compressão.

### **A movimentação pendular para trabalho nos municípios com cidades limítrofes do pantanal de Mato Grosso do Sul**

Apesar de o IBGE realizar pesquisas específicas sobre movimentos pendulares apenas em regiões metropolitanas, tratando nos municípios não metropolitanos os movimentos cotidianos em direção a outras cidades e/ou países como “deslocamentos”, estes fenômenos por seu caráter cotidiano e sistemático revelam-se como movimentos pendulares da população,

apesar da ênfase estatística dada as regiões metropolitanas. Logo, com base nas informações fornecidas pelo Censo demográfico do IBGE, no ano de 2010, foram analisados os deslocamentos da população dos municípios em torno de trabalho e educação.

No município de Anastácio, a população que declarou-se ocupada na semana base da pesquisa foi de 10.818 indivíduos. Destes, 7.826 pessoas informaram estar em ocupação no próprio município de residência, ou seja, 72,34% do total; os que declararam exercer atividade em outro município perfizeram um total de 2.877 munícipes, ou seja, 26,59%; da mesma forma, temos os que declararam trabalhar em mais de um município ou País, 115 pessoas, alcançando, assim, 1,06% de toda população ocupada do município; e nenhum morador declarou trabalhar em País estrangeiro (IBGE, 2010).

Em Ladário, a população ocupada na semana de referência da pesquisa foi de 7.218 moradores, sendo que destes, 4.233 pessoas, 58,64%, declarou trabalhar no próprio município, enquanto outros 2.741, 37,37% em outro município. Outros 225 moradores, desenvolviam seu trabalho em mais de um município, 3,11% do total; e outros 20 indivíduos, 0,27%, trabalhavam em país estrangeiro (IBGE, 2010).

Ladário e Anastácio são municípios que se constituem como Centros Locais (IBGE, 2008), nos quais suas cidades apresentam centralidade e atuação que não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes.

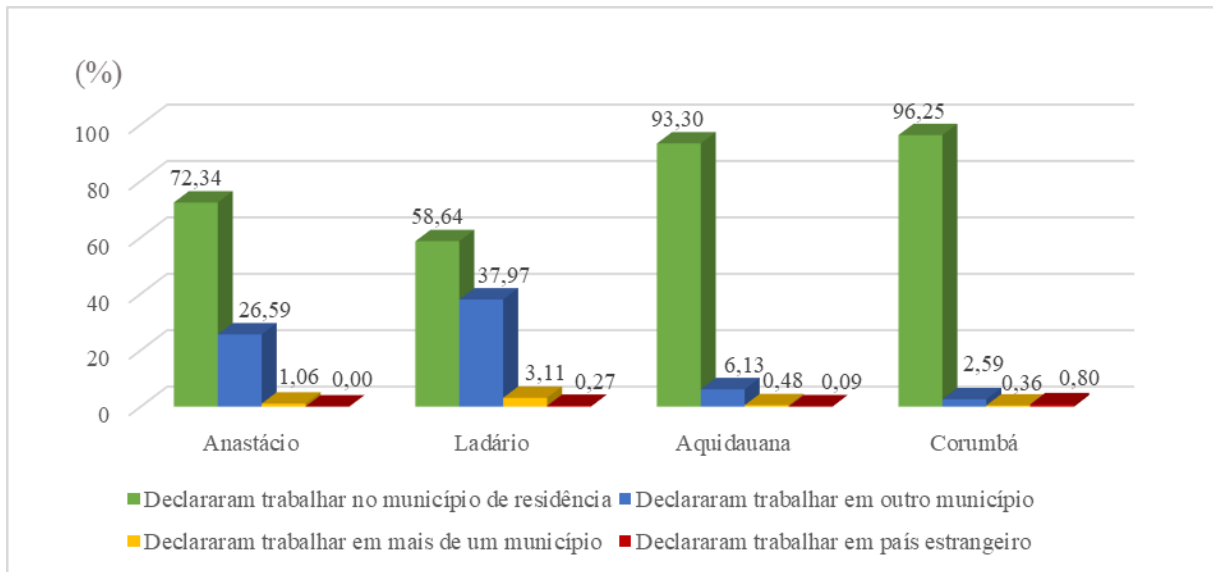
Por outro lado, os municípios de Aquidauana e Corumbá, que se constituem como Centros Zona A, na rede urbana nacional (IBGE, 2008) e possuem suas cidades limítrofes e conurbadas respectivamente a Anastácio e a Ladário, apresentam os seguintes dados.

Em Aquidauana, a população total ocupada na semana de referência da pesquisa foi de 18.621 indivíduos, dos quais, 17.371, ou seja 93,30%, laboravam no próprio município; outros 1.141 moradores, 6,13%, em outro município que não o de residência. Ainda, houve 89 indivíduos, 0,48%, que trabalhavam em mais de um município, e 17 pessoas, ou seja, 0,09%, que declararam trabalhar em país estrangeiro (IBGE, 2010).

Em Corumbá eram 44.513 indivíduos ocupados. Deste total, 42.843 pessoas identificados em ocupação no próprio município, ou seja, 96,25% do total; já os que exerciam atividade em outro município perfizeram 1.155 munícipes, ou seja, 2,59%; outros 159 moradores, 0,36% do total, trabalhavam em mais de um município ou País; e a parcela que declarou trabalhar em País estrangeiro, foi de 356 indivíduos, 0,80% do total (IBGE, 2010).

No Gráfico 01, é possível visualizar o local de trabalho dos moradores dos municípios de Anastácio, Ladário, Aquidauana e Corumbá, no momento da pesquisa.

**Gráfico 01** – Municípios onde trabalhavam os moradores de Anastácio, Ladário, Aquidauana e



corumbá, em 2010.

Fonte: IBGE (2010). Adaptado pelo autor (2019).

Os dados chamam atenção para as diferentes formas de interações espaciais entre as conurbações Anastácio/Aquidauana e Ladário/Corumbá. Claro que neste contexto também deve ser considerada toda a rede urbana de influência sobre estes municípios pois não se pode, tampouco se pretende, afirmar que os deslocamentos de uma cidade sejam necessariamente com destino a outra da qual é imediatamente conurbada. Contudo, pode-se presumir que há grande possibilidade de elas absorverem boa parte destes movimentos, e para o que se pretende com esta pesquisa, isto é suficiente.

Fato é, que Ladário possui apenas 58,64% de seus trabalhadores atuando exclusivamente em seu município, com 37,97% atuando em outro município que não em país estrangeiro (IBGE, 2010). Isto se torna pertinente e muito significativo dado que para além do município de Corumbá, o qual centro de zona A na rede urbana, a cidade brasileira mais próxima é Miranda, Centro Zona B (IBGE, 2008), distante aproximadamente 210 quilômetros, fato que praticamente inviabiliza que estes deslocamentos transcorram para aquele centro. Logo, o exercício de trabalho pelos moradores de Ladário em Corumbá surge como fenômeno muito expressivo.

Por outro lado, quando considerados os deslocamentos dos moradores de Corumbá, sob os mesmos preceitos e condicionantes citados acima, destaca-se que parte massiva de seus moradores trabalham no próprio município e apenas 2,59% em outro, muito inferior à média do estadual, que é de 4,2% (IBGE, 2010). Esse fato, entende-se, surge diretamente relacionado com a posição do município na hierarquia da rede urbana.

Corumbá possui um setor primário de atividade econômica muito estabelecido e amparado na bovinocultura de corte (o maior rebanho nacional até 2010, com pouco menos de 2 milhões de cabeças); seu setor secundário a época da pesquisa era destaque no contexto de Mato Grosso do Sul, com destaque as indústrias de exploração mineral com a Vale e Votorantim, empregando diretamente cerca de 2.900 trabalhadores. Dotado de estabelecimentos do aparato estatal em todos níveis, civis e militares e seu setor terciário impulsionado por cerca de 790 estabelecimentos comerciais de atacado e varejo e PIB em 2010 de aproximadamente R\$1.863.760,00, R\$ 17.960,14 per capita (CORUMBÁ, 2019; IBGE, 2019).

Fatores que corroboram com o status de Centro Zona A que Corumbá, assim como Aquidauana, detêm. Caracterizadas por terem atuação restrita à sua área imediata exercendo as funções de gestão elementares, são:

Centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas (CORRÊA, 1995, p. 83, apud IBGE, 2008).

Já a relação estabelecida a época entre Anastácio e Aquidauana, possuía outra dinâmica de interações entre seus trabalhadores. Não havia uma desproporcionalidade tão acentuada entre os municípios, o que fica evidente pelo fato de que em Aquidauana 6,13% de seus trabalhos laborarem em outro município, mais que o dobro do percentual encontrado em Corumbá e acima da média estadual (IBGE, 2010).

Aquidauana, também um centro Zona A na hierarquia da rede urbana nacional, mantém influência direta sob os municípios de Anastácio e Nioaque (IBGE, 2008), além de ser o principal centro da Microrregião Geográfica de Aquidauana, tendo como municípios periféricos, além de Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda (IBGE, 1990). O município possuía em 2010 PIB de aproximadamente R\$532.555.000,00, R\$11.672,94 per capita, o qual era composto por 68,05% pelo setor de serviços privado e administração pública, contando com cinco agências bancárias e por volta de 952 empresas em atividade, as quais empregavam cerca de 5.231 trabalhadores; 22,68% pela agropecuária, com destaque para a pecuária de corte despontava com um rebanho bovino de 829.560 cabeças, e apenas, 9,24% pela indústria (IBGE, 2019).

Contudo, a relativa proximidade da cidade de Aquidauana com seus vizinhos imediatos, Miranda e Dois Irmão do Buriti, ambos, à aproximadamente 65 quilômetros de distância, e à Capital Campo Grande, aproximadamente 130 quilômetros, possibilitam maior interação de

seus moradores para que exerçam seu trabalho em município que não o de residência.

Não obstante, não se pode deixar de considerar que o município de Anastácio se configura perante Aquidauana um polo com maior poder de atração de trabalhadores se comparado com a pouca influência que Ladário exercia sobre Corumbá, por todos os pontos já descritos e também pela realidade dos dois municípios.

Apesar de ambos se configurarem com Centro Local na rede urbana, na oportunidade, o município de Anastácio possuía economia interna maior e mais diversificada. O PIB de Anastácio em 2010 era de R\$204.119,00, R\$8.559,89 per capita, ante PIB total de R\$138.878,00, R\$ 7.066,50 per capita, do município de Ladário, o qual composto por apenas 3,44% pela participação do setor agropecuário e 9,97% pelo industrial, enquanto o setor de serviços privados e públicos compunham 86,55% do PIB municipal, o número de empresas em atividade a época era de 141 que empregavam 2.006 trabalhadores. Anastácio por sua vez, apesar do setor terciário de serviços privados e públicos também compor parte considerável de seu PIB, 70,22%, possuindo 376 empresas ativas, as quais empregavam 1.921 trabalhadores, e do semelhante baixo desempenho industrial, 7,14%, possuía, na ocasião, participação bem mais acentuada do setor agropecuário 22,62% do PIB. Esta diferença pode ser percebida pela diferença no rebanho bovino, 288.362 cabeças em Anastácio e apenas 11.610 em Ladário e, sobretudo, no desempenho melhor de Anastácio na produção agrícola de cereais, lavouras permanentes e lavouras temporárias, ainda que o município não seja referência nestas atividades (IBGE, 2019).

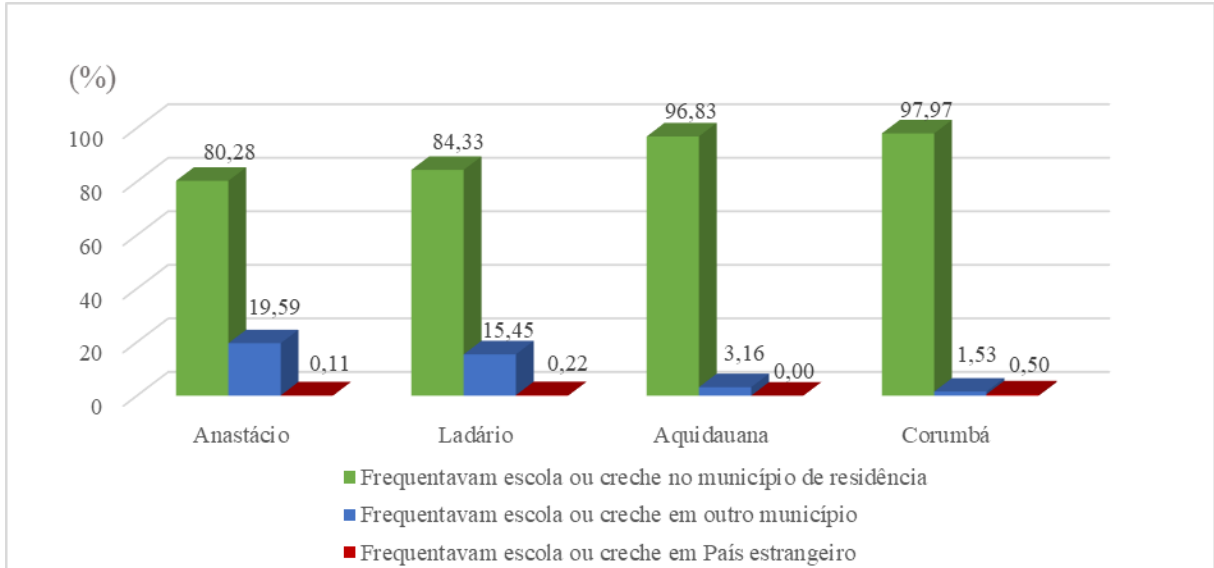
### **A movimentação pendular para estudo nos municípios com cidades limítrofes do pantanal de Mato Grosso do Sul**

De uma maneira geral, os índices de movimentação pendular encontrados em ambos pares conurbados, segue a mesma tendência de um maior poder de atração dos municípios que são considerados Centros Zona A na hierarquia urbana nacional, Aquidauana e Corumbá, sobre os estudantes dos municípios, respectivamente Anastácio e Ladário, conforme destacado no Gráfico 02.

No que concerne aos movimentos pendulares em torno de educação, no município de Ladário, foram 7.093 os identificados como frequentadores de escola ou creche. Dos quais, 5.982 indivíduos, ou seja 84,33%, frequentavam escola ou creche no município de residência. Outros 1.096, 15,45% do total, frequentavam em outro município que não o de residência, e 16

pessoas, 0,22% em país estrangeiro (IBGE, 2010).

**Gráfico 02** – Municípios em que frequentavam escola ou creche os moradores de Anastácio, Ladário, Aquidauana e Corumbá, em 2010.



Aquidauana e Corumbá, em 2010.

Fonte: IBGE (2010). Adaptado pelo autor (2019).

Em Corumbá/MS, por sua vez, foram 34.293 pessoas identificadas como frequentadores de escola ou creche, onde 33.595, ou seja, 97,97% do total, frequentavam escola ou creche no município de residência, já 529 indivíduos, ou 1,53%, frequentavam escola ou creche em outro município, da mesma forma que, 170 pessoas, 0,50%, frequentavam escola ou creche em País estrangeiro (IBGE, 2010).

Em Anastácio o número total de moradores que frequentavam escola ou creche era de 10.818, na ocasião da pesquisa. Dos quais, 6.479, ou seja, 80,28% frequentavam equipamentos no próprio município de residência. Já 1.581 moradores, 19,59% frequentavam em outro município que não o de residência e, ainda 9 moradores, 0,11%, foram identificados como estudantes em outros países (IBGE, 2010).

Por sua vez Aquidauana possuía 15.611 moradores que frequentavam escola ou creche, dos quais 15.116, 96,83% frequentavam escola ou creche no próprio município, e outros 494 indivíduos, 3,16% buscavam equipamentos de educação em outro município (IBGE, 2010).

A maior tendência de deslocamentos dos estudantes de Anastácio e Ladário reflete, pode-se presumir, pela centralidade que os municípios de Aquidauana e Corumbá detêm em suas respectivas regiões de influência. A hierarquia na rede urbana se reflete no investimento nos equipamentos de educação, os quais tendem a ser instalados nos centros de maior referência. Neves (2015) aponta que no Brasil ainda há uma carência de sistematização

normativa ou mesmo instrução técnica detalhada que regulamente o planejamento urbano dos equipamentos de educação. Contudo, afirma que a acessibilidade aos equipamentos de educação ocorre à medida em que os espaços urbanos são dotados de autonomia, incentivando as iterações espaciais e minimizando a necessidade de deslocamentos.

Para Corrêa (2007) uma das formas de o Estado atuar na organização do espaço é por meio do aparato educacional. Frente a isto, os municípios de Aquidauana e Corumbá eram os que concentravam em 2010 os principais equipamentos voltados ao ensino.

Em Aquidauana eram 15 as unidades escolares de ensino infantil, 28 as de ensino fundamental e 12 de ensino médio, além de Campus de duas instituições públicas de ensino superior, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); enquanto sua “coirmã” Anastácio, 13 unidades destinadas ao ensino infantil, 18 ao ensino fundamental e três destinada ao ensino médio (IBGE, 2019; UFMS, 2019; UEMS, 2019).

No caso de Corumbá eram, em 2010, 39 as unidades de ensino infantil, 45 as de ensino fundamental e 17 de ensino médio, também um Campus de Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; enquanto a limítrofe Ladário contava com seis unidades de ensino infantil, 12 de ensino fundamental e três de ensino médio (IBGE, 2019; UFMS, 2019).

### **Considerações Finais**

Neste trabalho não se pretendeu de forma alguma exaurir a temática do movimento pendular em municípios não metropolitanos, apenas tecer algumas considerações com base em dados já divulgados e de livre acesso, para dar luz ao um fenômeno que enquanto sendo comum, e empiricamente, há muito pode ser percebido em ambas as cornubações pertencentes ao prelúdio e Pantanal de Mato Grosso do Sul.

Diante disto, pode-se concluir que os municípios de Corumbá e Aquidauana, reafirmam seu status de centros Zona A na hierarquia da rede urbana nacional, característica que em linhas gerais reflete-se na organização espacial e econômica da região catalisando uma série de atrativos que por um lado incidem na atração de deslocamentos pendulares, favorecendo e determinando a pendularidade de seus vizinhos.

A grande proporção de deslocamentos para trabalhar ou estudar dos moradores de Anastácio e Ladário, por um lado, e os baixos índices apresentados pelos respectivos limítrofes, Aquidauana e Corumbá por outro, reforçam o papel destes na hierarquia da rede urbana e no



processo de gestão do território. Aquidauana e Corumbá se apresentavam com estrutura econômica interna e presença estatal muito consolidadas em comparação aos vizinhos.

Entre o par limítrofe Anastácio/Aquidauana a interação espacial entre seus moradores, em que pese os deslocamentos para trabalho e estudo, era maior que entre os moradores de Ladário e Corumbá. Muito disto pelo maior índice de moradores de Aquidauana que trabalham em município que não o de residência, ainda que não se pode atribuir todos estes deslocamentos à Anastácio, mas dada a distância destes para com os seus vizinhos diretos, é o mais provável. Não se pode negar, também, que a relação ente Aquidauana e Anastácio se dá de forma mais parelha se comparada a enorme diferença tanto em dimensões geográficas, econômicas e estruturais que ocorre no caso de Ladário e Corumbá. O nível de urbanização, enquanto dimensão do tamanho populacional e do tecido urbano, neste caso, parece atuar diretamente nos níveis de pendularidade das populações.

Por fim, ainda que de forma preliminar, apresentou-se aqui dados acerca de um fenômeno que ocorre e tem relevância numérica em municípios limítrofes que não necessariamente pertencem a regiões metropolitanas como já identificado na maciça parte das pesquisas acerca do tema. Assim, para que este fenômeno seja melhor compreendido em suas causas e consequências para os municípios envolvidos, torna-se fundamental que surjam pesquisas futuras, específicas e com tais objetivos.

## Referências

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: editora Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BERNARDELLI, Maria Lúcia Falconi da Hora. Contribuição ao debate sobre o urbano e rural. IN: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACHER, Arthur Magon (Org) **Cidade e Campo: Relações e Contradições entre o Urbano e Rural**. 1.ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006, p. 33-52. ISBN 9788577430260.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 2. ed. 93 p. São Paulo. Ática. 2007. ISBN: 978-85-08-10951-7.

\_\_\_\_\_, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas**. 5 ed. Rio de Janeiro. Bertrand, 2012, 368p. ISBN 978-85-286-0626-3.

CORUMBÁ, **Perfil econômico**. Prefeitura de Corumbá. Página web. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxborle4>

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. (Org.). Campinas: Nepo/Unicamp, 2011. ISBN978-85-88258-30-3. Disponível em: <https://goo.gl/NXx79m>

DOMENACH, Hervé. Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos. In: CUNHA, José Marcos Pinto da. (Org.) **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2011. P. 33 – 44. ISBN978-85-88258-30-3. Disponível em: <https://tinyurl.com/y54h7p5q>

EMBRAPA. **Zoneamento Agroecológico do Município de Anastácio – MS**. Rio de Janeiro. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, 2. ed. 2012. 63 p. ISSN 1678-0892. Disponível em: <https://tinyurl.com/hsyzcycx>

\_\_\_\_\_. **Zoneamento Agroecológico do Município de Aquidauana – MS**. Rio de Janeiro. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, 1. ed. 2011. 63 p. ISSN 1678-0892. Disponível em: <https://tinyurl.com/ntgwaqa> .

\_\_\_\_\_. **Zoneamento Agroecológico dos Municípios de Corumbá e Ladário – MS**. Rio de Janeiro. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, 1. ed. 2011b. 64 p. ISSN 1678-0892. Disponível em: <https://tinyurl.com/m85mo9o>

IBGE. **Censo Demográfico/2010**. Amostra deslocamentos. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/y43k8mtv>

\_\_\_\_\_. **Cidades**. Página Web. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

\_\_\_\_\_. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, v.1, 1990. Disponível em: <https://tinyurl.com/y275dxnj>

\_\_\_\_\_. **Geociências**. Informações ambientais. Biomas. Página Web. 2019b. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6d2a2zz>

\_\_\_\_\_. **Portal de mapas**. Organização do território. Página web. 2019c. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxbb3fop>

\_\_\_\_\_. **Regiões de influência das cidades**. Diretoria de Geociências/IBGE. Rio de Janeiro, 2008. ISBN 978-85-240-4039-9. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6l9994v>

GARBOSSA, Renata Adriana; SILVA, Rodolfo dos Santos. **O processo de produção do espaço urbano: impactos e desafios de uma nova urbanização**. Curitiba: Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559720761.

JARDIM, Antonio de Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. (Org.). **Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica, Reflexões sobre os deslocamentos Populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. ISBN 978-85-240-4192-1.

KELLER, Elza Coelho de Souza, O “habitat” rural. In: In: Brasil a terra e o homem. AZEVEDO, Aroldo de (org.). São Paulo; editora Nacional. v. 2. 1970.

MOURA, Rosa; CASTELLO BRANCO, Maria Luisa Gomes; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Vol.19, no. 4. Out./Dez. 2005. On-line version ISSN 1806-9452. Disponível em: <https://goo.gl/JhkjP4>

NEVES, Fernando Henrique. Planejamento de equipamentos urbanos comunitários de educação: algumas reflexões. **Cadernos Metrópole**. São Paulo. v. 17, n. 34, p. 503-516, nov. 2015. Versão On-line ISSN 2236-9996. Disponível em: <https://tinyurl.com/yxn9w9ow>

NEVES, Joana. **Um porto para o Pantanal: a fundação de Aquidauana: civilização e dependência**. Campo Grande. ed. UFMS, 2007. 156p. ISBN: 978-85-7613-103-8.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. A incorporação do modo de vida urbano na região de fronteira do sul do território Mato-Grossense no início do século XX. IN: IN: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACHER, Arthur Magon (Org) **Cidade e Campo: Relações e Contradições entre o Urbano e Rural**. São Paulo. ed.1, 248p. Editora Expressão Popular. 2006. ISBN 9788577430260.

OLIVEIRA, Tiago Soares de; BRUMES, Karla Rosário. Migrações e movimentos pendulares em cidades pequenas: uma análise da atração populacional para o município de Jandaia do Sul (PR). **Revista Produção Acadêmica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários/ NURBA**. n.2, p. 52-65, dez. 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yy2ztyg2>

RUA, João. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da Anpege**. São Gonçalo. v. 2, n. 02, p. 45-65. 2005. ISSN: 1679-768X. Disponível em: <https://tinyurl.com/y249mpah>

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. 6. ed. São Paulo. Edusp. 2008. ISBN 978-85-314-1044-4.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. IN: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACHER, Arthur Magon (Org) **Cidade e Campo: Relações e Contradições entre o Urbano e Rural**. São Paulo. ed.1, 248p. Editora Expressão Popular. 2006. ISBN 9788577430260.

STAMM, Cristiano. **Determinantes do movimento de trabalhadores pendulares na aglomeração urbana do nordeste do Rio Grande do Sul: uma análise a partir dos transportes coletivos**. 2013. 279 fls. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://goo.gl/SRWTK5>

LORDANO, Geovandir André. *Os movimentos pendulares em municípios com cidades conurbadas no prelúdio e Pantanal de Mato Grosso do Sul*. Revista Pantaneira, V. 16., Pag. 9 - 27, UFMS, Aquidauana-MS, 2019.

STAMM, Cristiano; LAHORGUE, Maria Alice Oliveira da Cunha. Determinantes do movimento pendular numa aglomeração urbana interiorana: o caso da AUNE no Rio Grande do Sul. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais: População, Governança e Bem-Estar (ABEP). **Anais...** São Paulo. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/e8UJJj>

UEMS. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. Cidades. Página web. Disponível em: <http://www.uems.br/>

UFMS. **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Campus. Pagina web. Disponível em: <https://www.ufms.br/>